



## Programa Mais Aprendizagem (PMA) e Pibid de Língua Portuguesa: uma análise de material didático sobre produção escrita.

Área: Humanas, Letras e Artes

Lilian Cristina Buzato Ritter<sup>1</sup>, Silvia Kelly do Amaral Pereira<sup>2</sup>, Eduarda Monteiro Lincoln<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Profª. Depto. de Língua Portuguesa-DLP/UEM, contato: [lcbritter@uem.br](mailto:lcbritter@uem.br)

<sup>2</sup>Prof.ª SEED/PR, contato: [psilvia@escola.pr.gov.br](mailto:psilvia@escola.pr.gov.br)

<sup>3</sup>Eduarda Monteiro Lincoln, contato: [ra128354@gmail.com](mailto:ra128354@gmail.com)

**Resumo.** *O trabalho a ser apresentado descreve uma pesquisa realizada em um Projeto de Iniciação Científica (PIC)-UEM/2023 que teve como escopo analisar um plano de aula sobre a produção escrita do gênero história em quadrinhos, contextualizado no Programa Mais Aprendizagem (PMA), baseando-se nas concepções de linguagem e de escrita, à luz dos pressupostos interacionistas e dialógicos da linguagem.. O resultado da análise revela a predominância da concepção da linguagem interacionista, além de qualificar a concepção de escrita como trabalho, sendo um processo contínuo e reflexivo, comprovado pelas etapas de escrita, revisão e reescrita.*

**Palavras-chave:** *gênero textual história em quadrinhos, concepção de linguagem, escrita como trabalho.*

### 1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa desenvolvida em um Projeto de Iniciação Científica (PIC)-UEM/2023 que teve a finalidade de refletir sobre os aspectos relacionados à concepção de linguagem e ao conceito de escrita presentes em um plano

[1] Comentário: 10 linhas contínuas ou 145 palavras



de aula do Programa Mais Aprendizagem (PMA), implementado pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Seed/Pr, com o objetivo de atender alunos que apresentavam dificuldades no aprendizado, após o contexto pós-pandêmico. Além disso, o PIC foi fruto do trabalho como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subsidiado pela CAPES/UEM, subprojeto da área de Língua Portuguesa, desenvolvido no período de 2022/2023. O referencial teórico de nosso trabalho fundamentou-se na perspectiva enunciativo-discursiva e na concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016; Silveira; Rohling; Rodrigues, 2012), no conceito de escrita como trabalho (Menegassi; Balieiro, 2015) e no processo de produção textual (Geraldí, 2013). Portanto, destacamos que, para o Círculo de Bakhtin, a concepção interacionista prioriza a natureza social e dialógica da linguagem, entendendo-se que ela é produzida como uma forma de interação discursiva construída coletivamente. Diante do exposto, a perspectiva da concepção interacionista de linguagem estabelece que o discurso se elabora a partir de textos, inseridos e organizados em gêneros. Já, no que se diz respeito à prática de produção textual, a escrita é concebida como um trabalho realizado continuamente, isto significa que essa atividade não se trata de um processo isolado. Sabendo disso, podemos categorizar as etapas do processo de escrita como: planejamento textual, a escrita do texto, a revisão e a reescrita, que têm grande importância no processo de ensino e aprendizagem da produção textual.

### **1. Análise dos materiais didáticos**

Em primeiro lugar, é relevante apresentar as condições de produção nas quais o material didático foi produzido. Ele foi estruturado com o intuito de ser aplicado no Programa Mais Aprendizagem (PMA), que contava com alunos de todas as séries do Ensino Fundamental II,. Com o amparo dos materiais oferecidos pelo governo do estado para os professores das escolas



estaduais pelo Registro Acadêmico Online – RCO, enquanto bolsista do programa Pibid de Língua Portuguesa, produzimos planos de aula e materiais didáticos, conforme a necessidade da turma e sob a supervisão da professora supervisora e da coordenadora de área do Pibid de Língua Portuguesa.

Para o trabalho em tela, fora selecionado um plano de aula sobre o gênero textual história em quadrinhos, presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e indicado pela professora supervisora, por presente no material oferecido pelo estado. Assim, foi realizada uma análise com enfoque na prática de produção de texto, que possibilitou afirmar que o plano de aula selecionado se aproxima positivamente da concepção de linguagem interacionista, de viés dialógico. Isso se justifica pois o professor é visto como mediador no processo de ensino e aprendizagem da produção de textos, e no mérito didático, as atividades que antecedem a produção escrita são entendidas como parte desse processo e integram as práticas de leitura, produção textual e análise linguística, além das propostas de valorização do saber oral dos alunos e de seus conhecimentos prévios.

Ademais, a produção escrita é vista como prática social, na qual houve o predomínio da concepção de escrita como trabalho, pois partiu de um comando de produção, no qual foram delimitadas as condições de produção, recepção e de circulação do enunciado; foram planejadas atividades que permitiram aos alunos refletir sobre sua própria escrita a partir das etapas de planejamento, escrita, revisão e reescrita.

## **2. Considerações finais**

Após a realização da análise dos materiais didáticos ressaltamos que as atividades elaboradas se aproximam da concepção de linguagem interacionista, comprovada pela seção anterior. Com isso, reiteramos a importância de se trabalhar com situações concretas de escrita,



pois a metodologia adotada pelo plano de aula demonstra que o texto não é corrigido apenas com o objetivo de se atribuir uma determinada nota aos alunos, mas para se atentar a inadequações discursivas ao projeto de dizer deles.

Por conseguinte, concluir o PIC em questão foi de grande importância para minha formação acadêmica e profissional, pois permitiu a expansão do meu conhecimento sobre a concepção de linguagem interacionista por meio da análise dos materiais didáticos selecionados. Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá e à CAPES por nos ter dado essa chance. Sou grata, também, às nossas preceptora e orientadora, pelo tempo investido em nosso projeto.

## Referências

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa: a etapa do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2018.
- FIAD R.S.; MARINK-SABINSON, M.L.T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M.H. (Org.). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- MENEGASSI, R. J.; BALIEIRO, L. T. **Concepções de escrita no livro didático de português do 4º ano do ensino fundamental**. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 4, n. 7, jul./dez. 2015.
- SILVEIRA, A. P. K.; ROHLING, N.; RODRIGUES, R.H. **A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos do letramento** (glossário para leitores iniciantes). Florianópolis: DIOESC, 2012.